



**SÃO
CAETANO
DO SUL**
PREFEITURA MUNICIPAL

Cabelo Ruim; Crioulo; Dia de Branco; Serviço de Preto; Negro de Alma Branca; Escravo; Macaco



**Racismo não
é brincadeira.
É crime.**



Racismo não é brincadeira. É crime.

Vivemos em um país em que mais de 55% das pessoas se autodeclararam como pretas ou pardas, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada em 2023, em parceria com o IBGE. Diante desse cenário, é urgente a participação ativa de todos contra o racismo estrutural existente em nossa sociedade. Vamos incentivar práticas inclusivas para aumentar a representatividade preta nos locais de poder, na mídia, na educação, na cultura e por toda a parte. Essa luta é de todos nós, basta de racismo. Denuncie! Ligue 181 ou acesse webdenuncia.org.br

ÍNDICE

Como surgiu o feriado da Consciência Negra?	03
Afinal, o que é racismo?	04
Está na Lei: Racismo é crime!	05
Conheça os tipos de racismo mais comuns	06
Práticas racistas que são consideradas CRIME!	07
Termos racistas para excluir de vez do seu vocabulário	08
Reconheça o seu lugar de fala e saiba ouvir	09
A importância da representatividade preta na sociedade	10
Lei Afonso Arinos: primeira norma contra racismo no Brasil	11
Quem cala, consente	12
Se ofende alguém, não é piada	13
Não existe “cabelo ruim”, ruim mesmo é o seu preconceito	14
Seja antirracista também na prática	15
Busque o Creas. Podemos te ajudar.	16
Basta! Denuncie qualquer discriminação ou preconceito	17
Não lute só hoje, mas em todos os outros dias também	18
Seja você o exemplo antirracista para a sociedade	19

Como surgiu o feriado da Consciência Negra?

O Dia Nacional da Consciência Negra, instaurado no dia 20 de novembro, presta homenagem ao importante ativista das causas raciais, o Zumbi dos Palmares, que foi morto em combate e fuga nesta mesma data, em 1695. Com a Lei nº 12.519, criada em novembro de 2011, a data tornou-se um importante símbolo para validar a luta das pessoas negras e o combate ao racismo no país.

Afinal, o que é racismo?

É um conjunto de pensamentos, falas e ações depreciativas e discriminatórias em relação a um determinado grupo social ou étnico, baseadas na ideia da existência de raças superiores e inferiores. O racismo faz parte de uma estrutura social primitiva pautada nas desigualdades de acesso e de oportunidades em diversos âmbitos da sociedade. Por muito tempo houve uma naturalização da discriminação que não deve ser tolerada. Basta de racismo!

Está na Lei: Racismo é crime!

De acordo com a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, "Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional". A pena prevista é de 2 a 5 anos de reclusão, além de multa. A lei também condena empresas privadas que neguem emprego por razão de preconceito. Por isso, não se cale perante a essa situação. Sendo vítima ou testemunha, denuncie.

O que é considerado uma injúria racial?

Contida no Código Penal brasileiro, a injúria racial é considerada tudo aquilo que pode ofender a honra de alguém, seja pela sua raça, cor, etnia, religião ou origem de nascença. Recentemente, foi sancionada a Lei 14.532, de 2023, que tipifica como crime de racismo a injúria racial e eleva a pena de um a três anos, para de dois a cinco anos de reclusão.

Conheça os tipos de racismo mais comuns

Existem pelo menos quatro tipos de racismo mais conhecidos, são eles:

Racismo Religioso: praticado contra pessoas e/ou grupos de religiões de matrizes africanas devido às suas crenças e costumes religiosos;

Racismo Individual: ofensas e termos pejorativos em relação à aparência, cor de pele, cabelo ou estilo, muitas vezes com abordagens abusivas por agentes públicos ou privados;

Racismo Institucional: instituições que promovem o racismo por meio da concessão de privilégios a determinados grupos sociais;

Racismo estrutural: normalização do preconceito na sociedade, com uso de piadas, palavras ou expressões de cunho racista.



Práticas racistas que são consideradas **CRIME!**

São considerados crime:

- Impedir o acesso ou uso de transportes como aviões, navios, barcos, ônibus, trens, metrô, entre outros;
- Negar ou dificultar emprego em empresa privada, assim como impedir ou dificultar a ascensão funcional ou de qualquer outra forma de benefício ao colaborador;
- Exigir critérios de aparência próprios de raça ou etnia em anúncios ou qualquer outra forma de recrutamento de trabalhadores, cujas atividades não justifiquem tais condições;
- Recusar ou impedir o acesso a estabelecimentos e comércios abertos ao público, assim como negar o serviço, atendimento ou recebimento do cliente ou comprador;
- Impedir o acesso às entradas sociais em edifícios públicos, comerciais ou residenciais, assim como em elevadores.

Termos racistas para excluir de vez do seu vocabulário

Inveja branca: Inveja é inveja e não pode ser amenizada usando um complemento pejorativo na palavra;

Lápis “cor de pele”: Existem tantos tons de pele, então por que somente uma cor seria definida como uma cor de pele geral?

Mercado negro/ humor negro/ magia negra: Todas as expressões usadas com a palavra “negra” no sentido pejorativo, ruim, maldoso. Nestes casos, substitua por: mercado clandestino, humor ácido, magia das trevas ou feitiçaria.

Existe uma infinidade de exemplos que podemos repensar no dia a dia, sem sermos ofensivos com outras pessoas.

Reconheça o seu lugar de fala e saiba ouvir

Cada ser humano é único e possui uma vivência distinta de acordo com a sua realidade social, econômica, regional, estrutura familiar, entre outros fatores. É importante reconhecer e respeitar o lugar de fala de cada indivíduo, para então favorecer a participação de grupos que possuem menos voz ativa nas decisões e discussões existentes na sociedade. Ou seja, não diminua a dor do outro, pois não conhecemos a realidade de cada um. Saiba reconhecer esse lugar de fala e ouvir quando necessário.

A importância da representatividade preta na sociedade

Seja na escola, no mercado de trabalho, nas produções artísticas, cargos de liderança, universidades, posições políticas e representantes sociais, a representatividade preta é essencial em um país com mais de 55% de pessoas que se declaram pretas ou pardas, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada em 2023 pelo IBGE.

Lei Afonso Arinos: primeira norma contra racismo no Brasil

Considerada um marco na luta contra o racismo e distinção racial, a Lei Afonso Arinos foi aprovada em 1951, em conformidade com a Constituição de 1988, estabelecendo igualdade para todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. A Lei prevê penas de reclusão de um a cinco anos e multa, além de considerar o crime de racismo como inafiançável e imprescritível.

Quem cala, consente

Não basta dizer que não pratica o racismo, é preciso contestar e questionar práticas racistas na sociedade. Sabe aquele parente inconveniente que usa termos pejorativos? Ou então aquele colega de trabalho que costuma falar mal do cabelo crespo? Ou até mesmo uma piada de mau gosto em uma roda de amigos? Não se posicionar também é condizer com a situação. Quem cala, consente.

Se ofende alguém, não é piada

Em uma sociedade que foi habituada às práticas de bullying e normalização do humor ácido, mencionando estereótipos específicos, é bem difícil diferenciar a brincadeira da ofensa. No entanto, é preciso entender os limites de uma piada que ridiculariza outra pessoa, sendo engraçado apenas para quem faz a piada ou quem a escuta. Basta disso! Se ofende alguém, não é piada.



Não existe “cabelo ruim”, ruim mesmo é o seu preconceito

Por muitos anos, os cabelos cacheados, volumosos e, principalmente, os crespos, foram submetidos a ofensas, piadas e humilhações de cunho racista. Tal prática fez muitas mulheres e até mesmo homens optarem por alisar os seus cabelos para se sentirem aceitos na sociedade. Na verdade, tudo isso é efeito do racismo estrutural, pois não existe “cabelo ruim”. Cada cabelo é único, e ruim mesmo é o seu preconceito.

Seja antirracista também na prática

Não basta ficar no discurso, é preciso ser antirracista também na prática, nos ambientes sociais, questionar e refletir a todo momento. Afinal, é impossível não ser ou não ter sido racista em algum momento, quando fomos todos criados por uma sociedade com o racismo enraizado. É dever de todos nós repensar e aceitar essa condição para que possamos identificar práticas racistas, e então, corrigi-las.

Busque o Creas. Podemos te ajudar.

Em São Caetano do Sul, é possível buscar ajuda em casos de racismo tanto para quem sofreu o preconceito quanto para quem testemunhou o ocorrido. Nossa Cidade, junto ao Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, conveniados com a Secretaria Estadual da Justiça e Cidadania, possui a Ouvidoria Racial Regional. Neste caso, entre em contato com o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (Creas), na Rua Antônio Bento, 180, no bairro Santa Paula, ou pelo telefone (11) 4220-1862. Nós podemos te ajudar.

Basta!

Denuncie qualquer discriminação ou preconceito

Para combatermos a discriminação e preconceito, precisamos, primeiramente, denunciar. Caso você sofra ou presencie algum ato de racismo ou preconceito, disque 100. Caso o crime esteja ocorrendo naquele momento, é possível acionar a Polícia Militar pelo 190, ou então denunciar junto à delegacia. Para denúncias anônimas, ligue 181 ou acesse webdenuncia.org.br e não se cale! Somente assim podemos construir uma sociedade mais justa para todos.



Seja você o exemplo antirracista para a sociedade

Ninguém nasce racista, as pessoas tornam-se racistas diante da educação que recebem ou nos meios sociais em que vivem. É nosso dever ser o exemplo antirracista para nossas crianças e para todos ao nosso redor. Por isso, incentive essa filosofia, promova trabalhos realizados por pessoas pretas, denuncie qualquer ato racista, estude sobre o tema e seja o exemplo antirracista para a sociedade.



**SÃO
CAETANO
DO SUL**
PREFEITURA MUNICIPAL

 prefeitura.saocaetano  prefeitura_saocaetanodosul  prefeituradesaocaetanodosul



Denuncie! Ligue 181 ou acesse webdenuncia.org.br